

Dom Helder: homem inteiro e poeta

Dom Helder, mais que pastor e profeta, foi um homem inteiro. Nele a humanidade reluzia na sua forma mais eminente. A inteireza humana se revela pelo coração. Seu coração tinha as dimensões do mundo. Foi o coração que o levou a amar incondicionalmente, as pessoas, a natureza, o mundo e Deus. Demonstrava enternecimento para com cada um que encontrava. Mas especialmente demonstrava ternura pelos pobres que abraça como irmãos e irmãs.

Uma pessoa com tal carisma só poderia ser também um poeta. O poeta vibra diante da realidade. Capta seu lado invisível. Descobre conexões surpreendentes. Recria o mundo a partir do coração que sente o mistério escondido nas coisas e identifica as mensagens que vêm de todos os lados

Todos os escritos de Dom Helder vêm perpassados de aura poética. Aqui reúnem-se pequenos poemas que se entendem como contra-partida das poesias de um outro grande poeta, o pernambucano, precocemente falecido, Carlos Pena Filho. Ele nos legou uma obra notável - Livro Geral – de grande densidade poética. É um livro verdadeiramente inspirador.

Toda verdadeira poesia nasce da inspiração que outra coisa não é senão a irrupção do Espírito dentro do mundo. Porque é inspirada, ela inspira. Inspirou Dom Helder Câmara com poemas de grande sensibilidade e profundidade.

A característica da poética de Dom Helder é a de sempre enfatizar a dimensão luminosa da vida e a ligação de todas as coisas e situações com o Eterno e o Absoluto. Elas não se contrapõem mas se compõem. Por isso pode confessar: "Filho do Absoluto amo o relativo". Marcha "para o eterno através do efêmero".

Esse seu olhar luminoso para com a dimensão de bondade de todas as coisas se revela claramente no contraponto que faz ao belo verso de Carlos Pena que merece ser citado:

"O que há de bom por aqui
na terra do não chover
é que não se espera a morte
pois se está sempre a morrer".

Dom Helder retruca com esse esplêndido verso:

"Sempre a morrer e sempre a nascer...

Cada dia que passa,
Cada sol que se põe,
Cada despedida
São sinais de terra próxima
De desembarque à vista".

Luz e sombra são também complementares no ser e na missão. O sol ilumina e aquece. A sombra "é para descanso universal, dos homens, dos animais, das plantas, dos próprios seres sem vida".

Em Dom Helder, poesia e mística se fundem. Só um místico poeta podia escrever: "Quando parece que afinal chegou o fim aí se abre o verdadeiro início". Em contacto com o Verbo Eterno as palavras não emudecem. Elas amadurecem em "musica, entendimento, harmonia".

Os poemas são curtos, mas verdadeiros acenos de beleza e de transcendência de um homem integral, na plenitude de sua humanidade.

Leonardo Boff